

## NO MEIO É QUE ESTÁ VIRTUDE

Natal é uma época de paz, ou devia ser, se o consumo e a hipocrisia não deformassem a mensagem de Cristo, filho de Deus, para mim que sou cristão, ou um profeta para outras religiões, um homem bom para outros, um incómodo para aqueles que vivem na incapacidade de ver para além da matéria e ainda um empecilho para aqueles que se comprazem com o seu egoísmo. Mas se o consumo substitui hoje a partilha de dar àqueles que tem menos, impedindo-nos assim de termos a alegria de ver os nossos irmãos, pelo menos nesta época, viver menos mal (e daí a importância de Natal ser todo o ano) então é porque a vida deixou de ser vivida no meio, no centro, e o desequilíbrio ter-se tornado quase normal. Emocionalmente, materialmente, psicologicamente e de outras formas vivemos na franja, nos extremos. Queremos mais, e mais, e assim caminhamos para o abismo.

Qualquer praticante que estude as artes marciais, para além da forma, sabe da importância de trabalhar o centro. O hara (腹) nas artes marciais é o centro que fisiológica, e mentalmente, permite não só o nosso equilíbrio como também permite a canalização da energia necessária à execução da acção. No estudo do Hara – Haragei estudamos não só questões físicas mas também outras.

Se não soubermos estar centrados nunca iremos progredir por muito que saibamos. Estaremos na zona exotérica, e não na esotérica da arte, onde ela se revela na sua plenitude. É como viver no fundo do poço e ver só parte do céu, como nos conta a história da rã e da ave.

Não é incomum sermos objecto de solicitações que nos tiram do sério, como diz a expressão brasileira, mas que é na realidade, tirar-nos do centro.

O nosso Maai (間合), espaço vital, de que nós somos o centro, ao ser invadido sem o nosso consentimento pode dar a vantagem ao nosso oponente, seja ele externo ou “interno”.

Quando sucede isso no nosso ambiente “menos marcial? Sexo e irritação provocada por agressões verbais ou psicológicas provocadas por pessoas que se tornaram em profissionais na “fofoquice”, mais ou menos subtil, são alguns dos métodos

Sexo é um dos temas de estudo numa escola tradicional, como forma de manipulação de uma das forças poderosas que nos podem elevar, ou nos precipitar. Tanto que já se escreveu em inúmeros clássicos da literatura mundial que não irei aqui desenvolver mais este aspecto, no entanto haverá outros textos a abordar especificamente esta área.

A irritação é comum em casos em que querendo dar “respostas” a quem nos provoca caímos na teia da aranha. Sair só se consegue sem agitação, e como muita cautela para não ficarmos mais presos na cola da teia, ou seja ignorando a mesma pois só assim ela assim deixa de nos “colar” (às intenções do outro). Esta é uma técnica que os medíocres, incapazes de serem mais do que são, usam para atacar aqueles que no



seu esforço sincero tentam se desenvolver. Não nos devemos esquecer que vivemos numa época em que a mediocridade se tornou mais que nunca, uma forma de estar. Não devemos confundir ignorância com mediocridade pois a primeira é uma consequência natural de quem ainda não teve acesso a mais, e a outra é uma escolha.

Mas outros processos podem nos afectar como zangas familiares, doenças, desemprego e toda uma infinidade de coisas. Devemos aprender a suportar o insuportável de modo a que ele não nos afecte, pois a vida é, como se diz: Uma "ilusão" - Maya. Pensar que certos situações de desequilíbrio são obra do acaso, pode ser uma percepção simplista e inocente, que ignora que as técnicas de manipulação das pessoas e grupos são objecto de estudo desde à muito.

A meditação, o suburi, o silêncio e a auto-disciplina que nos permitem focar e não desviar do que é importante, o nosso trabalho, ajudam a nos centrarmos, a exercer a focagem no essencial, libertando-nos do acessório, do ruído, da agitação febril e histérica de uma vida que mais não é que uma reprodução um pouco mais elaborada de instintos animais básicos, aceitáveis a animais mas que no homem é insuficiente, pelo menos para alguns.

Na parte do Mahabharata que se designa por Bhagavad Gita, uma das personagens, Arjuna, o guerreiro perfeito, que julgava-se capaz de não se distrair, é colocado na iminência de ter de enfrentar os seus familiares, amigos, mestres e outros. O senhor Krishna, que é o “condutor” do seu carro de combate, ensina-o a centrar-se na acção e agir sem se distrair com as suas emoções, e a não vacilar perante as ilusões exteriores do mundo. Cristo centrou-se na sua crucificação (na cruz Ele era o Centro), sem pensar no seu sofrimento, não se deteve perante os insultos, agressões e mentiras e assim ao ficar no centro e morrer ao ressuscitou. Independentemente do lado religioso o simbolismo mostra que as mensagens de sabedoria estão lá, bem presentes para quem as quer ver, embora gostemos de procurar longe aquilo que está ao pé de nós.

A todos vós, cristãos, budistas, muçulmanos, hindus, xintoístas, crentes e não crentes desejo-vos um bom Natal e que o Ano Novo, seja novo na realidade, com realizações felizes e que o vosso centro seja isso mesmo e não outra coisa, pois é aí que reside a "virtude".

Beringel, 23 de Dezembro de 2013